

## DIABETES MELLITUS E OS DISPOSITIVOS PEDAGÓGICOS NO SISTEMA DE SAÚDE

### DIABETES MELLITUS AND EDUCATIONAL TOOLS IN THE HEALTHCARE SYSTEM

Sthélio Freitas Macedo<sup>1</sup>

Suenny Alves dos Santos<sup>2</sup>

Leonidas Nelson Martins Júnior<sup>3</sup>

Jaqueline da Silva Izidoro<sup>4</sup>

Samuel Guedes de Souza Araújo<sup>5</sup>

Louise Passos Vigolvinho Macedo<sup>6</sup>

Lúcia Gomes de Souza Silva<sup>7</sup>

**Resumo:** O Diabetes Mellitus configura-se como uma das doenças crônicas mais prevalentes na população brasileira, exigindo estratégias educativas eficazes para a promoção do autocuidado e da qualidade de vida. Este artigo tem como objetivo analisar a utilização de dispositivos pedagógicos no cuidado à pessoa com diabetes no Sistema Único de Saúde (SUS), a partir de uma revisão narrativa da

---

1 Cirurgião Dentista. Pós-graduando em Saúde Pública, Docência do Ensino Superior e Implantodontia.

2 Mestre em Enfermagem pela UFPB. Universidade Federal da Paraíba.

3 Enfermeiro assistencial na Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH) hospital da Universidade Federal de Juiz de Fora – MG (HUUFJF/EBSERH), especialista em enfermagem adulta e neonatal pela Universidade Federal de Juiz de Fora – MG, especialista em Gestão de Programa de Saúde da Família pela Faculdade Integrada de Jacarepaguá – RJ.

4 Pós-graduação em Saúde da Família e Enfermagem do trabalho. Servidora pública como enfermeira ESF

5 Enfermeiro. Mestrando em Modelos de Decisão e Saúde - UFPB. Enfermeiro da prefeitura municipal de duas estradas –PB.

6 Doutora em Enfermagem pelo Programa Associado de Pós-graduação da Universidade de Pernambuco/Universidade Estadual da Paraíba.

7 Enfermeira. Especialista em urgência, emergência e Unidade de Terapia Intensiva

literatura. Foram selecionados oito artigos publicados entre 2018 e 2025, que abordam experiências de educação em saúde, práticas interdisciplinares e ferramentas pedagógicas voltadas ao enfrentamento da doença. Os resultados foram organizados em duas categorias temáticas: (1) educação em saúde e o fortalecimento do autocuidado no Diabetes Mellitus; e (2) dispositivos pedagógicos e o papel do SUS na educação continuada. Constatou-se que os dispositivos pedagógicos – como rodas de conversa, oficinas, materiais didáticos e tecnologias digitais – contribuem para a autonomia dos usuários e a humanização do cuidado. Contudo, desafios como a formação dos profissionais, a valorização das práticas educativas e o apoio institucional ainda limitam o alcance dessas estratégias. Conclui-se que a incorporação de práticas pedagógicas no cuidado ao diabetes deve ser fortalecida como política de promoção à saúde, em diálogo com os princípios da educação popular e do SUS.

**Palavras chaves:** Diabetes Mellitus; Educação em Saúde; Dispositivos Pedagógicos; Autocuidado; Sistema Único de Saúde; Promoção da Saúde.

**Abstract:** Diabetes Mellitus is one of the most prevalent chronic diseases in the Brazilian population, requiring effective educational strategies to promote self-care and quality of life. This article aims to analyze the use of pedagogical devices in the care of people with diabetes within the Brazilian Unified Health System (SUS), based on a narrative literature review. Eight articles published between 2018 and 2025 were selected, addressing experiences in health education, interdisciplinary practices, and pedagogical tools aimed at coping with the disease. The results were organized into two thematic categories: (1) health education and the strengthening of self-care in Diabetes Mellitus; and (2) pedagogical devices and the role of the SUS in continuing education. It was found that pedagogical devices – such as discussion groups, workshops, teaching materials, and digital technologies – contribute to the autonomy of users and the humanization of care. However, challenges such as the training of professionals, the valorization of educational practices, and institutional support still limit the reach of these strategies. It is concluded that the incorporation of pedagogical practices in diabetes

care should be strengthened as a health promotion policy, in dialogue with the principles of popular education and the Brazilian Unified Health System (SUS).

**Keywords:** Diabetes Mellitus; Health Education; Pedagogical Tools; Self-care; Brazilian Unified Health System; Health Promotion.

## INTRODUÇÃO

O Diabetes Mellitus (DM) configura-se como uma das principais Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) que acometem a população mundial, representando um importante desafio à saúde pública. Sua crescente incidência está diretamente relacionada a fatores comportamentais, socioeconômicos e estruturais, exigindo estratégias de cuidado que transcendam a prescrição clínica e incluam dimensões educativas e comunitárias do cuidado em saúde (BRASIL, 2022).

A literatura demonstra que a educação em saúde exerce papel central no enfrentamento do diabetes, uma vez que promove o empoderamento dos sujeitos e contribui para a autonomia no autocuidado. De acordo com Tavares et al. (2023), ações educativas contextualizadas, realizadas em espaços como Unidades Básicas de Saúde (UBS), escolas e domicílios, foram capazes de fortalecer vínculos comunitários, estimular mudanças de comportamento e ampliar a conscientização sobre os fatores de risco e formas de controle da doença.

Nesse contexto, os dispositivos pedagógicos tornam-se ferramentas fundamentais no processo de promoção à saúde. Seu uso é orientado pela valorização dos saberes populares, da escuta qualificada e da construção coletiva do conhecimento. Como evidencia Dorlivate (2023), estratégias lúdicas, como rodas de conversa e dinâmicas participativas, ampliam a adesão dos usuários aos tratamentos e promovem o reconhecimento de suas necessidades singulares.

Além disso, a abordagem educativa deve ser contínua e articulada às políticas públicas de atenção à saúde das populações vulneráveis. O trabalho interdisciplinar e intersetorial favorece a

inclusão de práticas pedagógicas nos espaços de cuidado, o que exige dos profissionais sensibilidade, escuta ativa e compromisso com a transformação social (ROSA et al., 2022).

Ao se reconhecer o caráter pedagógico das práticas em saúde, observa-se a importância da formação dos profissionais para atuar com enfoque humanizado, participativo e comprometido com o contexto dos usuários. Segundo Souza et al. (2023), experiências educativas no SUS revelam que os espaços formais de ensino-aprendizagem, quando mediados pela prática dialógica, são essenciais para a mudança de paradigma no cuidado ao paciente com diabetes.

Diante do exposto, este estudo tem como objetivo analisar a importância dos dispositivos pedagógicos no cuidado ao paciente com Diabetes Mellitus no Sistema Único de Saúde, ressaltando suas interfaces com a educação popular, a promoção da saúde e o fortalecimento do autocuidado

## MÉTODO

Este artigo constitui uma revisão narrativa da literatura, cujo objetivo foi compreender como os dispositivos pedagógicos vêm sendo utilizados nas práticas educativas voltadas ao cuidado de pessoas com Diabetes Mellitus no âmbito do sistema público de saúde. A revisão narrativa foi escolhida por possibilitar uma abordagem ampla, crítica e interpretativa do tema, considerando diferentes contextos, experiências e enfoques teóricos.

O levantamento bibliográfico foi realizado entre os meses de janeiro e fevereiro de 2026, por meio da leitura de artigos científicos previamente selecionados, enviados em formato digital, produzidos por autores vinculados a instituições de ensino superior, serviços públicos de saúde e programas de extensão universitária. Todos os textos selecionados apresentam como eixo central a relação entre educação em saúde, diabetes mellitus e dispositivos pedagógicos.

Foram incluídos materiais publicados em língua portuguesa, entre os anos de 2018 e 2023, que abordassem práticas educativas em saúde, experiências com grupos de pacientes, dispositivos pedagógicos no cuidado em diabetes, estratégias de promoção da saúde e formação profissional

voltada à educação popular. A seleção priorizou estudos com caráter empírico, descritivo ou reflexivo, com ênfase nas ações desenvolvidas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

O corpus foi composto por sete artigos que atenderam aos critérios de inclusão e foram submetidos à leitura flutuante, identificação de categorias temáticas e análise interpretativa. A sistematização dos dados ocorreu com base na identificação de elementos comuns entre os textos, tais como: (1) estratégias educativas no manejo do diabetes; (2) papel dos dispositivos pedagógicos na construção do autocuidado; (3) formação dos profissionais de saúde e intersetorialidade no cuidado.

A abordagem metodológica adotada buscou valorizar as experiências relatadas, os contextos sociais de aplicação das práticas e os sentidos atribuídos pelos sujeitos envolvidos. A análise crítica dos textos permitiu a construção de duas categorias temáticas, as quais orientam a seção de resultados e discussão.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A análise dos materiais selecionados permitiu identificar elementos recorrentes sobre os desafios e estratégias educativas voltadas ao cuidado da pessoa com Diabetes Mellitus no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS). As produções analisadas evidenciam a importância dos dispositivos pedagógicos como mediadores do autocuidado, da formação profissional e do enfrentamento das desigualdades sociais no acesso à saúde. Organizamos os achados em duas categorias temáticas, a saber: Educação em saúde e o fortalecimento do autocuidado no Diabetes Mellitus; Dispositivos pedagógicos e o papel do SUS na educação continuada.

A educação em saúde tem se mostrado uma estratégia essencial na gestão do Diabetes Mellitus, especialmente diante do caráter crônico da doença e da necessidade de adesão contínua a hábitos de vida saudáveis. O desenvolvimento de atividades educativas, como rodas de conversa, oficinas e grupos de acompanhamento, possibilita a construção de conhecimentos coletivos, troca de experiências e fortalecimento da autonomia dos pacientes (Simão et al., 2025).

A literatura revela que o autocuidado efetivo está diretamente relacionado à forma como os indivíduos compreendem sua condição e se sentem apoiados no contexto do tratamento. A escuta ativa, o uso de linguagem acessível e a construção de vínculos entre profissionais e usuários aparecem como elementos-chave para o sucesso das ações educativas (Costa et al., 2022).

Além disso, intervenções baseadas em tecnologias móveis, como aplicativos para monitoramento de glicemia, têm sido incorporadas como ferramentas pedagógicas inovadoras. Esses recursos contribuem para o engajamento dos usuários e permitem a personalização das orientações conforme suas necessidades clínicas e sociais (Simão et al., 2025).

Por outro lado, experiências relatadas na atenção primária mostram que, mesmo com a existência de programas estruturados de educação em saúde, muitos usuários enfrentam dificuldades de adesão ao tratamento devido a fatores socioeconômicos, baixa escolaridade e ausência de apoio familiar. Nesses casos, os profissionais destacam a importância de adaptar as estratégias educativas às realidades locais, valorizando o território e os saberes populares (Nascimento et al., 2023).

Os achados também apontam para a relevância da abordagem interprofissional, envolvendo equipes de saúde da família, agentes comunitários e educadores sociais. Essa articulação fortalece as redes de cuidado e amplia a capacidade do SUS em promover práticas integradas, que vão além da prescrição medicamentosa (Dorlivete et al., 2021).

### **Dispositivos pedagógicos e o papel do SUS na educação continuada**

O Sistema Único de Saúde (SUS) tem buscado, ao longo das últimas décadas, incorporar estratégias pedagógicas nos serviços de atenção básica, com o objetivo de ampliar o acesso à informação e qualificar o cuidado prestado às pessoas com doenças crônicas, como o Diabetes Mellitus. Nesse sentido, os dispositivos pedagógicos são compreendidos como ferramentas que viabilizam a educação permanente em saúde, tanto para usuários quanto para os profissionais (Almeida et al., 2022).

Os estudos analisados indicam que oficinas temáticas, grupos terapêuticos, dramatizações,

materiais educativos e tecnologias digitais constituem dispositivos importantes para a promoção da saúde. Esses recursos, quando utilizados de maneira contextualizada, promovem a escuta ativa, o acolhimento e a autonomia do sujeito em relação ao seu tratamento (CadPed, 2023).

A atuação da educação popular como eixo orientador de práticas educativas também se mostra fundamental. Conforme evidencia Silva et al. (2023), a valorização dos saberes locais e a articulação entre conhecimentos técnicos e experiências comunitárias favorecem a construção de estratégias de cuidado mais eficazes e enraizadas no território.

No entanto, os estudos apontam desafios persistentes. Muitos profissionais de saúde ainda não recebem formação adequada para utilizar dispositivos pedagógicos em sua prática cotidiana, limitando o potencial transformador dessas ferramentas. Em algumas unidades, há ausência de infraestrutura, escassez de tempo institucional e carência de apoio das gestões locais para ações de educação em saúde (Santos et al., 2021).

Outro ponto identificado refere-se à desvalorização das atividades educativas frente às demandas biomédicas e assistenciais. Apesar das diretrizes do SUS apontarem para a importância da promoção da saúde, ainda é comum que as práticas educativas sejam vistas como complementares ou secundárias, quando deveriam ocupar lugar central nas ações com pessoas com diabetes (Souza et al., 2023).

Ainda assim, experiências exitosas demonstram que é possível fortalecer o uso de dispositivos pedagógicos por meio de projetos intersetoriais, ações de extensão universitária e parcerias com escolas, universidades e movimentos sociais. Tais iniciativas ampliam o alcance das práticas educativas e favorecem a criação de redes de cuidado mais horizontais e inclusivas (Silva et al., 2023).

## CONCLUSÃO

A análise narrativa da literatura permitiu compreender que o enfrentamento do Diabetes Mellitus no contexto do Sistema Único de Saúde demanda mais do que intervenções biomédicas: exige

a construção de práticas educativas sensíveis, dialógicas e enraizadas nos territórios. Os dispositivos pedagógicos, como rodas de conversa, oficinas, recursos lúdicos e tecnológicos, emergem como estratégias fundamentais para a promoção do autocuidado, a adesão ao tratamento e o fortalecimento da autonomia dos sujeitos.

As experiências analisadas revelam que a educação em saúde, quando orientada pela valorização dos saberes populares e pela escuta ativa, contribui significativamente para o empoderamento das pessoas com DM. Além disso, a interprofissionalidade, o trabalho em rede e a atuação intersetorial ampliam o impacto das ações educativas, aproximando os serviços de saúde das necessidades reais das populações atendidas.

Entretanto, persistem desafios relacionados à formação dos profissionais, à falta de infraestrutura e ao reconhecimento institucional das práticas pedagógicas como centrais no cuidado em saúde. Superar essas barreiras requer investimento em educação permanente, fortalecimento das políticas públicas e compromisso ético-político com a construção de um cuidado integral, inclusivo e humanizado.

Conclui-se, portanto, que os dispositivos pedagógicos não são apenas instrumentos de ensino, mas potentes mediadores da transformação das práticas em saúde, contribuindo para a efetivação do direito à saúde e à educação no SUS.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, D. R. P. et al. Educação em saúde como dispositivo de cuidado para o Diabetes Mellitus: relato de experiência. *Revista Trilhas*, v. 4, n. 2, p. 66–79, 2022. Disponível em: <https://revistas.unifacs.br/index.php/trilhas/article/view/85243>. Acesso em: 7 fev. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas do Diabetes Mellitus tipo 2. Conitec/MS, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br>. Acesso em: 7 fev. 2026.

CADPED. Dispositivo pedagógico e promoção de saúde: estratégias e desafios no SUS. *Cadernos Pedagógicos*, n. 188, p. 1–12, 2023.

COSTA, L. A. A. et al. Educação popular em saúde e o cuidado em diabetes: reflexões a partir da atenção primária. *Cadernos Pedagógicos*, v. 13616, p. 1–10, 2023.

DORLIVETE, M. S. S.; OLIVEIRA, R. M.; NASCIMENTO, A. L. Estratégias de educação em saúde no cuidado ao paciente com doenças crônicas. *Revista Saúde em Foco*, v. 5, n. 2, p. 44–52, 2021.

NASCIMENTO, A. G. et al. A importância da educação em saúde como ferramenta de intervenção nos índices de Diabetes Mellitus e Hipertensão Arterial Sistêmica: um relato de experiência. *Cadernos de Extensão*, v. 3, n. 1, p. 66–74, 2023.

SANTOS, D. M. et al. Práticas educativas no SUS: desafios e possibilidades no uso de tecnologias pedagógicas. *Revista Brasileira de Educação Popular*, v. 14, n. 1, p. 88–102, 2021.

SILVA, V. A. et al. Dispositivos pedagógicos no SUS: práticas educativas e territórios. *Revista Trilhas*, v. 4, n. 2, p. 70–78, 2023.

SIMÃO, L. B. et al. Aplicativos móveis como dispositivos educativos no controle do Diabetes Mellitus: potencialidades e desafios. *Cadernos Pedagógicos*, n. 004, p. 1–10, 2025.